



PROJETO

Toras apreendidas em madeireiras irregulares e de contrabandistas serão destinadas à construção de casas populares em estados da região Amazônica

A madeira social

Gabriela Prado
Da equipe do Correio

adeira apreendida no Amazonas agora servirá para a construção de casas populares. O projeto já saiu do papel em Manacapurú (AM). Para a construção inicial de 50 casas — que ficarão localizadas num bairro novo da cidade, o bairro Nova Manacá — o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama) destinou 400 dos 160 mil metros cúbicos de madeira. Esse material estava nas mãos de contrabandistas ou de madeireiras irregulares e foram recuperadas por fiscais do instituto entre janeiro de 2000 e abril deste ano em todo país. Destes 160 mil metros cúbicos, 48 mil estão liberados judicialmente para a doação — o suficiente para construir sete mil casas populares.

Pelo projeto, as residências terão 52 metros quadrados, com seis cômodos cada uma — sala, cozinha, dois quartos, banheiro e uma pequena área de serviço. O projeto-piloto — intitulado como Casa Própria — foi idealizado por técnicos do Ibama e projetado pelo próprio Laboratório de Produtos Florestais do instituto.

Inicialmente, serão beneficiadas quatro das 157 localidades do país que fazem parte hoje do programa Comunidade Ativa uma extensão do Comunidade Solidária, programa do governo federal. Pimenta Bueno, em Rondônia, é o próximo município a ser contemplado com a implementação do projeto. De início, serão construídas 70 ca-



IBAMA DESTINARÁ MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO DE CASAS COM SEIS CÔMODOS

sas populares. Os municípios de Poxoréu e Tesouro, de Mato Grosso, também fazem parte dessa lista inicial.

Para a escolha dos primeiros beneficiados com a construção das casas populares foram levados em conta dois critérios principais: primeiro a carência das pessoas por moradia e depois a disponibilidade de madeira apreendida na região. Mesmo porque, nem todo tipo de madeira é adequado para ser utilizado em construções - o mogno, por exemplo, não poderia ser usado nas edificações. Segundo um relatório de fiscalização do Ibama, a região Norte é a campeã no número de apreensões — respondendo, por exemplo, por 70% da madeira em tora apreendida anualmente no país.

Hamilton Casara, presidente do Ibama, comemora a iniciativa e credita que não poderia haver melhor destino para a madeira apreendida. "Nós estamos dando uma utilidade social a um material que antes ficava depositado em postos de fiscalização", comenta. "Em certos casos, essa madeira acabava desperdiçada, chegando até a apodrecer."

Mutirões formados por futuros moradores e grupos de voluntários da população vão construir as casas. A capacitação da população será realizada por técnicos do Serviço de Apoio à Média e Pequena Empresa (Sebrae) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) de cada estado. As prefeituras municipais e os governos estaduais também contribuirão com o processo. Ao todo, serão formados carpinteiros, bombeiros hidráulicos, eletricistas, marceneiros, encanadores e pedreiros.

Material virá de parcerias

Os acessórios necessários à construção das casas populares — como canos, fios, telhas e louças — serão doados por empresas locais que poderão entrar como parceiras do projeto, ou ainda por intermédio da Caixa Econômica Federal. A prioridade será dada para as famílias mais carentes, mas as pessoas que tiverem condições mínimas de financiamento também poderão participar. O financiamento será feito pela própria Caixa.

A prefeita de Pimenta Bueno, Maria Inês Batista da Silva, destaca que o Casa Própria é uma iniciativa de cunho social que deve ser tida como exemplo para projetos futuros. "Além de dar atenção especial ao problema de moradia, que é uma realidade brasileira, o projeto ainda forma mãode-obra qualificada." A versatilidade do modelo de casa popular idealizado pelo Ibama — que pode ser adaptado para qualquer região do país — chama atenção.